Confira a Análise das Expectativas Econômicas número 432

O primeiro Relatório Focus após as eleições presidenciais mostra uma deterioração das expectativas do mercado para a economia brasileira, com revisões para cima nas projeções de inflação, câmbio e juros e redução das estimativas de crescimento do PIB em 2026 e 2027. A previsão para o dólar subiu para R$ 5,34 no encerramento deste ano e R$ 5,40 no próximo, enquanto a estimativa de inflação para 2027 avançou para 4,76%, acima do limite superior da meta. Esse cenário reduz o espaço para cortes da Selic e reforça a possibilidade de manutenção dos juros em patamar elevado por mais tempo. Embora o mercado de trabalho continue sustentando a renda e o consumo, o crédito mais caro e a maior inadimplência contribuem para limitar a atividade econômica.

No campo fiscal, a redução do déficit primário não foi suficiente para conter o avanço do endividamento público, ampliando a atenção às sinalizações econômicas do próximo mandato. As projeções para o déficit e a dívida pública foram revistas para cima, enquanto a perspectiva de juros elevados e crescimento mais moderado torna o ajuste das contas públicas mais desafiador. No setor externo, os investimentos diretos continuam contribuindo para financiar o déficit em transações correntes, com entradas de US$ 88,3 bilhões em 12 meses até setembro. Nesta semana, as atenções estarão voltadas para a decisão do Copom sobre a Selic, a divulgação da produção industrial brasileira e os indicadores do mercado de trabalho dos Estados Unidos.

>> Clique aqui para ler o documento "Análise das Expectativas Econômicas nº 432" na íntegra

Fonte: CNseg, em 03.11.2026